



## Convocar *nova assembleia na UFAM* para impulsionar o movimento grevista

**O** movimento grevista nas universidades federais já ultrapassou os 45 dias, e segue firme em mais 60 universidades, com rejeição da última contraproposta do governo, que mantinha o zero de reajuste para 2024, e mantinha a desestruturação da carreira docente.

Há quase um mês, em 10 de maio, a maioria dos docentes, em assembleia, decidiu por não deflagrar a greve na UFAM. Entre as justificativas, esteve a de que “não era o momento mais propício” e que a greve “desorganizaria o calendário”, já comprometido desde a Pandemia. Temos visto, no entanto, semana após semana, a resistência dos companheiros das demais universidades em greve, que também têm seu calendário “desajustado”, e que comprovaram que esse era o melhor momento para pressionar o governo, obrigando a que modificasse agora a sua proposta original. A negativa do governo em reajustar os salários no presente ano e manter as universidades em orçamentos insuficientes, até para o funcionamento mais elementar, só serve para canalizar esses recursos para o sustento do parasitismo da dívida pública pelo capital financeiro. Ou seja, para forçar o ensino público superior a contribuir para com o sustento do parasitismo rentista.

Em greve, as universidades têm realizado assembleias regulares, para decidir sobre a continuidade do movimento. O mesmo caminho deve ser adotado nas poucas universidades que não aderiram à mobilização. As deliberações das assembleias têm de ser avaliadas de acordo com o desenvolvimento da mobilização nacional. A situação mudou, desde que fizemos a nossa assembleia da UFAM. A greve cresceu e o governo teve uma derrota, quando tentou fazer um acordo por fora do movimento com o Proifes. O movimento é dinâmico, e é preciso fortalecê-lo neste momento. Mais do que nunca, precisamos impulsionar a greve, para que ela saia do impasse, e possa impor ao governo o reajuste salarial e as verbas necessárias ao funcionamento das universidades.

O movimento grevista deste ano sustenta diretamente a defesa do ensino público e gratuito federal. É algo que interessa diretamente à população assalariada, e por isso deve buscar ganhar seu apoio nas ruas. E não tem como organizar esse movimento sem a paralisação das aulas e demais atividades acadêmicas, o que permite que todos se empenhem nessa luta. É preciso repensar e rediscutir o engajamento da UFAM nessa luta, que interessa a todos. Para isso, a convocação de uma nova assembleia é imprescindível.

***Toda força à greve em defesa da universidade federal pública e gratuita!***  
***Nada de pagar dívida com salários e verbas das universidades!***  
***Pelo reajuste salarial e verbas necessárias!***  
***Convocar uma nova assembleia para organizar a greve na UFAM!***